

COMPOSITORES BRASILEIROS: duos para violino e viola

Em “Compositores Brasileiros: duos para violino e viola”, o violinista Claudio Cruz e o violista Gabriel Marin trazem um repertório específico e quase completamente inédito em gravações. É uma coletânea de duos que abarca o período composicional brasileiro de 1946 a 2008. O projeto foi contemplado pelo Edital PROAC Expresso LAB 2021, viabilizando a edição, mixagem e masterização do álbum no Estúdio Arsis com o técnico Adonias Jr.

Claudio Cruz e Gabriel Marin são parceiros há alguns anos no Quarteto Carlos Gomes, o que possibilita uma grande integração ao fazer música: as intenções musicais, o estilo, a sonoridade, a afinação, as articulações, tudo se resolve quase que automaticamente por conta da convivência e experiência em tocarmos juntos.

No repertório, grandes compositores eruditos brasileiros como Heitor Villa-Lobos, Claudio Santoro, Guerra-Peixe, Ernani Braga e Liduíno Pitombeira. O primoroso Duo para violino e viola de Villa-Lobos, composição madura do autor, nunca antes foi registrado fonograficamente; o Duo de Claudio Santoro também não é da fase experimental do compositor; o Duo de Guerra-Peixe é de música dodecafônica, registro fundamental dessa estética ainda desconhecida do grande público; o compositor Ernani Aguiar traz temas nacionalistas da música do nordeste; e Liduíno Pitombeira, também trazendo a temática do nordeste, dedica uma música especial aos músicos búlgaros.

O violinista Claudio Cruz traz depoimento sobre sua parceria com Marin e a escolha para o repertório do álbum:

Conheço Gabriel desde que ele era um adolescente – já na época era um violista especial. Me lembro de comentar com outros professores no Festival de Campos do Jordão sobre a grande musicalidade do jovem, que demonstra muita maturidade musical. Hoje é considerado um dos grandes violistas brasileiros.

Para o repertório do álbum “Compositores Brasileiros: duos para violino e viola”, escolhemos obras de diferentes períodos do século XX. O Duo de Villa-Lobos, composto em 1946, é formado por três movimentos: Allegro, Adagio e Allegro Agitato. É sem dúvida uma das melhores obras deste gênero – explora magistralmente os recursos dos instrumentos e desenvolve um discurso musical rico a partir de sua experiência e pesquisa sobre a música brasileira e sua convivência com grandes compositores europeus e norte-americanos.

O Duo de Guerra-Peixe, composto em 1946, é formado por dois movimentos: Lento e Allegro. Foi pouquíssimo tocado. Composto em estilo dodecafônico, importante veículo para o desenvolvimento da música brasileira do século XX, traz um discurso interessante. No primeiro movimento, trabalha com “extratos” musicais, ou seja, comentários seguidos por pausas,

desenvolvendo frases longas com grande sentido musical, assim como um bom pintor usa do pontilhismo para pintar a paisagem oculta do texto.

Cláudio Santoro compôs seu duo para violino e viola em 1982, composto em um único movimento: Allegro deciso, violinista, maestro e compositor, compôs magistralmente essa obra.

Apesar da complexidade, tivemos muito prazer em estudá-la, tocá-la e agora gravá-la. Em alguns momentos nos parece ouvir um quarteto de cordas! Momento em que o compositor explora os instrumentos usando cordas duplas. É uma obra brilhante, podendo ser programada em recitais deste gênero!

Ernani Aguiar compôs Duos de Prados para violino e viola em 1986. São seis movimentos: Andante mosso, Allegro-Andante, Mosso-Allegro, Cantilena “Alla brasiliana” e Allegro. São melodias e danças folclóricas que descrevem o ambiente folclórico brasileiro. Ernani, também violinista, escreve perfeitamente para este gênero. Para nós foi prazeroso tocar e poder entender a alma desta música.

Liduíno Pitombeira compôs o duo Jaguaribe Opus 100 em 2005. São três movimentos: Desafio, Cantiga e Côco. A obra explora muitas possibilidades dos instrumentos e utiliza pizzicatos como auxiliares na pulsação rítmica. Este duo exigiu inúmeros ensaios e atenção para o perfeito conjunto e integração dos instrumentos – o uso de uníssonos no terceiro movimento torna o trabalho de afinação especialmente difícil.

O duo Bulgarian Suite Opus 139, também de Liduíno Pitombeira, composto em 2008, tem três movimentos: Kapanitsa, Lament e Rachenitsa. É também uma peça folclórica, que retrata danças e ritmos búlgaros. Os compassos compostos em ritmos de cinco ou sete tempos são muito característicos do leste europeu. Liduíno, dominando a linguagem, compôs um belíssimo duo.

“Compositores Brasileiros: duos para violino e viola” será um lançamento muito especial que espero que todos apreciem. É raro vermos álbuns para violino e viola, mais ainda de música brasileira.

CLAUDIO CRUZ

Um dos principais nomes da música clássica no Brasil e um dos maiores músicos do Brasil em atividade. Sua carreira foi consolidada a partir de seus 24 anos como spalla da OSESP. Hoje atua como artista independente, e por isso a importância de um edital como este, viabilizando que continue a produzir projetos culturais de extrema importância, como o “Duos para Violino e Viola com Gabriel Marin – compositores brasileiros”, no qual traz um repertório específico com o qual pode mostrar seu empenho e intensa atividade como violinista e de seu parceiro Gabriel Marin, músico jovem que integra o Quarteto Carlos Gomes.

É regente titular e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (OJESP).

Tem atuado como regente convidado de orquestras como a Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Hyogo Academy, Hiroshima Symphony, Svogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalém Symphony, Orquestra de Câmara de Osaka, Orquestra de Câmara de Toulouse, Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia (Inglaterra), entre outras. No Brasil, regeu a OSESP, Filarmônica de Minas Gerais, Sinfônica Municipal de São Paulo, Sinfônica do Paraná, Sinfônica Brasileira, Sinfônica de Porto Alegre e Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Participou de Festivais de Música no Brasil como Regente da Orquestra Acadêmica do Festival Internacional de Campos de Jordão em 2010 e 2011, e no exterior, do Festival de Verão da Carinthia (Áustria) e Festival Internacional de Música de Cartagena (Colômbia) onde atuou como camerista e Regente Convidado da OSESP. Foi regente titular da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (2018), Diretor Artístico do Núcleo de Música Erudita da Oficina de Música de Curitiba de 2015 a 2017, regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e da Orquestra de Câmara Villa-Lobos. Com essas orquestras gravou CDs com obras de Carlos Gomes, Beethoven, Mozart, Tom Jobim e Edino Krieger.

Atuou como diretor artístico e regente nas montagens das óperas *Lo Schiavo* em Campinas, *Don Giovanni* em São Paulo e Campinas, e *Rigoletto* e *La Bohème* em Ribeirão Preto. Cláudio Cruz foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo, Grammy Awards entre outros.

GABRIEL MARIN

Natural de Piracicaba, é violista do Quarteto Carlos Gomes e da OSUSP. Em 2004 foi vencedor do Premio Eleazar de Carvalho, sendo agraciado com uma bolsa de estudos no exterior. Estudou na Dinamarca na classe do Prof. Rafael Altino, além de ter ganho bolsa integral da *Heinemann Foundation* para participar na Suíça do *Verbier Festival & Academy*, onde foi aluno de Nobuko Imai e Roberto Diaz. Em seu retorno ao Brasil, foi o primeiro viola solo da OSB por 6 temporadas. Atuou como solista frente a diversas orquestras brasileiras, como OSB, Sinfônicas da Paraíba, Sergipe e Campinas, além de ter tocado a frente da *Orchestre D'Auvergne* (França).

É frequentemente convidado como professor em muitos Festivais pelo Brasil, como Londrina, Gramado, Curitiba e Campos do Jordão. É fundador e idealizador do Encontro Campestre de Violas. Atualmente, além do Quarteto e da Orquestra, é Professor de Viola e Coordenador de Música de Câmara no Instituto Baccarelli.

REPERTÓRIO:

Duo para violino e viola - H. Villa-Lobos (Rio, 1946)

Allegro

Adagio

Allegro Agitato

Duo para violino e viola - Cláudio Santoro(1982)

Allegro deciso

Duos de Prados para violino e viola - Ernani Aguiar (1986)

Andante Mosso

Allegro

Andante Mosso

Allegro

Cantilena “Alla brasiliana”

Allegro

Duo para violino e viola - C. Guerra-Peixe (1946)

Lento

Allegro

Bulgarian Suite para violino e viola - Liduino Pitombeira (2008)

Kopanitsa

Lament

Rachenitsa

“Jaguaribe” para violino e viola - Liduino Pitombeira (2005)

Desafio

Cantiga

Côco

FICHA TÉCNICA:

Claudio Cruz – violino

Gabriel Marin – viola

Gravação no Estúdio Arsis com Adonias Jr.

Produção Jeanne de Castro Produções